



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES ORAIS

**EIXO:
INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE
EM ARQUIVOS**

PRODUÇÃO DO PAPEL ARTESANAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERNET: DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS

Fabia Dalla Nora
Fabiana Fagundes Fontana
Sonia Elisabete Constante
Eugênia Mariano da Rocha Barrichello

RESUMO

Este trabalho tem como característica relatar as atividades e resultados obtidos no projeto de extensão intitulado "Estratégias comunicacionais para a divulgação de práticas da produção do papel artesanal e educação ambiental na Internet", desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Reciclando o Papel Descartado, com o enfoque nas práticas e estratégias comunicacionais para a divulgação da produção e uso do papel artesanal reciclado. As ações extensionistas, com a temática produção do papel artesanal a partir do papel descartado durante o processo de avaliação de documentos, visam socializar e compartilhar o conhecimento adquirido desde o ano de 2010. A fim de apresentar os resultados deste projeto, foram aplicadas estratégias comunicacionais com o auxílio da internet, como foi o caso da criação de um blog para a divulgação das práticas da produção do papel artesanal, direcionado para a educação ambiental. A metodologia proposta tem como referência o livro "Arquivologia e produção do papel artesanal reciclado". Como resultado obteve-se a realização de oficinas para o público alvo, que foi a comunidade santa-mariense e as crianças/adolescentes e os cuidadores/ familiares que são acolhidos pela Turma do Ique na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e paralelamente, a divulgação das atividades desenvolvidas no blog "Reciclando o Papel Descartado", incluindo o projeto, mensagens, filmes, como subsídios para a importância da conscientização do uso racional do papel, com a reciclagem como resposta sustentável e como contribuição para a melhoria ambiental.

Palavras-Chaves: Arquivologia. Papel Reciclado. Estratégias Comunicacionais.

RESUMEN

Este trabajo tiene el informe reportaje sobre las actividades y resultados del proyecto de extensión titulado "Estrategias de comunicación para la difusión de las prácticas en la producción de artesanías de papel y la educación ambiental en Internet", desarrollado por el Grupo de Trabajo de reciclaje lanzada el papel, con el foco en prácticas y estrategias de comunicación para la difusión de la producción y el uso de papel hecho a mano reciclado. Las acciones de extensión con el tema de la producción de papel hecho a mano a partir de residuos de papel durante la revisión de documentos, tienen como objetivo socializar y compartir los conocimientos adquiridos desde el año 2010. Con el fin de presentar los resultados de este proyecto, se aplicaron estrategias de comunicación con la ayuda de Internet, como fue el caso de la creación de un blog para las prácticas de divulgación de la producción de papel hecho a mano, dirigido a la educación ambiental. La metodología propuesta es el libro referenciado "Archivo y la producción de papel hecho a mano reciclado." Como resultado se obtuvieron los talleres para el público objetivo, que era la comunidad santa-Mariense y niños / adolescentes y sus miembros cuidadores / familiares que son recibidos por el Grupo de Ique la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), y en paralelo, la divulgación de las actividades en el blog "el reciclaje de papel tirado", incluyendo el diseño, la mensajería, las películas, como las subvenciones a la importancia de la conciencia del uso racional del papel con el reciclaje como una respuesta sostenible y como contribución a la mejora del medio ambiente.

Palabras Clave: Archivo. Papel Reciclado. Estrategias comunicativas.

1 INTRODUÇÃO

O emprego da tecnologia da informação, que já é uma realidade em muitas organizações, viabiliza a redução da massa documental. Entretanto, em razão das transformações socioeconômicas no Brasil, país que apresenta um cenário de referência de economia positiva e, conseqüentemente, com um potencial de consumo maior, como é o caso do papel, gera uma produção documental ainda elevada, especialmente pela facilidade de multiplicação de cópias. Diante deste cenário de crescimento, consumindo cada vez mais os recursos naturais, surge a necessidade de adoção de ações sustentáveis.

Para a redução da massa documental é imprescindível adotar procedimentos para o gerenciamento dos documentos, considerando desde a produção documental até o seu destino final, cabendo aos profissionais, neste caso o arquivista, realizar uma criteriosa avaliação, determinado através da prática, selecionando os documentos que devem ser eliminados e os que devem ser preservados e, com isto, responsabilizados pela preservação da memória (CRIVELLI, 2008).

No caso dos documentos produzidos em suporte papel, visando atenuar o acúmulo destes a fim de evitar futuros problemas ambientais, é recomendada a reutilização do papel eliminado como alternativa de boas práticas em sustentabilidade ambiental. Os materiais e documentos que não possuem valor histórico devem ser transformados a partir da reciclagem. A reciclagem é uma técnica que tem como função o aproveitamento de detritos e rejeitos para serem introduzidos no ciclo de produção, que segundo Menezes, Neves e Ferreira (2002) apresentam inúmeras vantagens para o meio ambiente a partir da reutilização dos recursos. Além disso, com a reciclagem é reduzida a derrubada de árvores, proporcionando uma melhoria de vida para a população já se gastam menos recursos naturais.

Nesta perspectiva, o Laboratório de Restauração do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem desenvolvendo projetos que envolvem a temática reciclagem de papel desde o ano de 2010. Em suas ações, a proposta do Grupo de Trabalho do Laboratório é a reutilização do papel descartado que, após cumprir sua função e os prazos de guarda estabelecidos em instrumentos

de gestão de documentos, como a Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD) passa a ter um novo aproveitamento.

O Grupo de Trabalho - GT vem diversificando suas práticas, experimentando e realizando projetos desde 2010, cuja área temática foi o trabalho com grupos vulneráveis, focado nas teorias da sustentabilidade. No ano de 2011, o enfoque do grupo foi à educação para docentes, em 2012 foi direcionado para o público infantil, com ênfase na educação ambiental. Em 2013 o projeto teve como finalidade dar seguimento aos esforços sobre a produção e uso do papel artesanal reciclado na comunidade local, ou seja, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul/RS, porém dessa vez com o intuito de divulgar, através de técnicas de comunicação, os resultados obtidos em ações extensionistas para cuidadores/familiares que são acolhidos pela Turma do Ique (UFSM), um dos locais em que se realizou o trabalho.

Sendo assim, este trabalho apresenta os resultados obtidos por meio do projeto intitulado “Estratégias comunicacionais para a divulgação de práticas da produção do papel artesanal e educação ambiental na internet”, desenvolvido em 2013, em conjunto com a Turma do Ique, para ampliar a discussão sobre o meio ambiente. Destaca-se a realização das oficinas presenciais, com a aplicação da prática da produção do papel artesanal e, como ponto estratégico de comunicação, o diálogo com a comunidade, por meio de aplicações práticas no mundo de convergência tecnológica, através dos espaços de visibilidade na internet com a divulgação dos resultados obtidos nos projetos extensionistas em redes sociais e/ou *blogs*.

2 OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo o emprego de estratégias comunicacionais viabilizadas pela internet a fim de divulgar as práticas da produção do papel artesanal e a educação ambiental para cuidadores e familiares e das crianças e adolescentes em tratamento hemato-oncológico no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e no Centro de Convivência Turma do Ique, que fica dentro do espaço da UFSM, em prédio exclusivo, também no campus sede, em Santa Maria/RS.

Entre os objetivos específicos destacam-se: a identificação de estratégias comunicacionais sobre o tema educação ambiental empregadas pelas redes sociais e/ou *blogs*; verificação de características que viabilizassem a comunicação, permitindo que a criança ou adolescente e seus familiares/cuidadores conheçam alguns procedimentos básicos sobre produção do papel artesanal e a importância da reciclagem; aplicação de estratégias comunicacionais que viabilizassem a interação com o Grupo de Trabalho (GT); o desenvolvimento de habilidade prática de produção do papel e da aplicação de técnicas artísticas para confecção de produtos artesanais; a realização de oficinas pedagógicas recreativas e lúdicas, estimulando o desenvolvimento do brincar utilizando materiais produzidos a partir do papel artesanal reciclado com a participação das crianças e adolescentes e familiares/cuidadores e, por fim, a divulgação dos resultados obtidos durante as oficinas nas redes sociais e/ou *blogs* apresentando as práticas da produção do papel artesanal e a educação ambiental.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos atenderam o propósito de difundir os resultados obtidos nos projetos extensionistas realizados pela equipe do Laboratório de Restauração do Curso de Arquivologia da UFSM, com o tema produção do papel artesanal.

Inicialmente foi feita a identificação de estratégias comunicacionais a serem empregadas para a divulgação do tema educação ambiental com a comunidade e que utilizassem recursos da internet. Para pensar sobre os conhecimentos da produção de papel artesanal foi utilizado como referência o livro “Arquivologia e produção do papel artesanal reciclado”, publicado em 2013 pela equipe, com tema produção do papel artesanal.

Em outra etapa, foram verificadas as características que viabilizassem a comunicação, de modo a permitir o diálogo com o público alvo à comunidade. E, para a definição da linguagem a ser utilizada foram estabelecidas estratégias comunicacionais que possibilitassem a interação entre o Grupo de Trabalho (GT) e o público do Centro de Convivência Turma do Ique, observando os cuidados

necessários e limitados durante a exposição de imagem das crianças e dos adolescentes na etapa de divulgação do projeto na Internet. Ressalta-se que paralelamente foi realizado o projeto intitulado “O papel reciclado em portais institucionais: estratégias de comunicação em IFES da Região Sul” que teve por finalidade propor estratégias comunicacionais, a partir de notícias sobre papel reciclado em mídias digitais, utilizando como visibilidade para aplicação na difusão das atividades do Laboratório de Restauração da UFSM.

Para o desenvolvimento da habilidade prática de produção do papel e da aplicação de técnicas artísticas foram realizados encontros com o grupo de apoio para o estabelecimento de uma metodologia que seria aplicada ao público alvo, além do cronograma para a realização das quatro oficinas.

Na etapa de divulgação dos resultados, ficou definida a utilização do espaço de visibilidade na internet para a divulgação dos resultados obtidos nas oficinas, de modo que permitisse a ampliação do público e, com isto, disponibilizar a temática proposta para outros indivíduos que não fazem parte deste projeto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Vive-se hoje em uma sociedade consumista, em que o uso do *marketing* é fundamental para o sucesso de uma marca ou ideia, seja por meio de materiais, como as embalagens, que podem ocasionar problemas ambientais se não reciclados e também através da circulação de conteúdos, por múltiplas plataformas de mídia. Segundo Jenkins (2008, p. 30) “[...] a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”, ou seja, naturalmente as pessoas não conhecem e dominam todos os assuntos, mas é importante a associação, por meio de trocas, com a comunicação das habilidades.

Diante da necessidade de trocas, as pessoas precisam conhecer a dimensão dos problemas ambientais e as possibilidades que existem com o emprego da reutilização dos materiais que podem ser reciclados. Um exemplo disso é o papel, por isso cada vez mais a convergência dos meios de comunicação tornou-se um bom recurso para a troca de informações, desde que utilizado corretamente, de acordo com o público envolvido.

As crianças e adolescentes de hoje, convivem, diariamente, com meios de comunicação associados à tecnologia, já que a indústria cultural e os grandes meios de comunicação de massa se desenvolveram a partir da virada do século XIX para o século XX, em razão da expansão das infraestruturas de transporte da informação. Mas, de acordo com Silva (1989, p. 42), especialmente no caso das crianças pequenas, será de responsabilidade do adulto “[...] a tarefa de proporcionar situações, estímulos e instrumentos para que a expressão se realize e fortifique”.

A preocupação com o meio ambiente já é uma realidade mundial, assim como o reaproveitamento de materiais descartáveis. O papel é um bom exemplo, já que muitos papéis são descartados pelas instituições/empresas inclusive durante o processo de avaliação, um dos procedimentos da gestão de documentos. Por isso, Constante e Pedrazzi (2013, p. 11) recomendam o reaproveitamento do papel advindo da avaliação documental, enfatizando “[...] que se começa a perceber os elos desta associação papel descartado – papel reciclado e, com isso, da relação Arquivologia – meio ambiente”.

A avaliação documental é um processo multidisciplinar, como parte de um programa de gestão documental, que estabelece prazos de guarda e de destinação final, respeitando a legislação vigente de cada órgão, seja ele público ou privado. Deste processo, é necessário obedecer alguns critérios determinados pela Comissão de Avaliação de Documentos de cada instituição/empresa, como por exemplo, a elaboração e aplicação do instrumento essencial denominado Tabela de Temporalidade Documental (TTD), que regula e determina prazos para a transferência, recolhimento ou eliminação dos documentos, em qualquer suporte. (BERNARDES, 2008)

Se de um lado há a preocupação com a Avaliação documental, e o conseqüente volume de documentos descartados, de outro há a preocupação ambiental. No entendimento de Constante e Pedrazzi (2013) é importante a realização de um trabalho conjunto entre a Arquivologia, com o expurgo de documentos no suporte papel que não apresentam função de testemunho para a preservação da memória, e a reciclagem, que consiste em uma alternativa viável para a conservação de um meio ambiente saudável.

Com a reciclagem deste papel descartado tem-se a oportunidade de aproveitá-lo de outras maneiras, pela sua transformação. Isto é possível, por exemplo, a partir da produção do papel artesanal que possibilita a criação de vários

outros produtos, como é o caso de materiais lúdicos, como o conhecido jogo da velha e outros semelhantes, assim como quadros que se destacam como peças de artesanato criadas com o emprego da técnica de marmorização. (CONSTANTE e PEDRAZZI, 2013).

Recentemente, Constante e Pedrazzi (2013) perceberam a necessidade de difundir a proposta do reaproveitamento do papel descartado nas organizações, aliando as práticas de produção do papel artesanal reciclado com os sistemas comunicacionais, visto que este possibilita um alcance maior e muitas vezes, mais impactante quando trabalhado de forma colaborativa para um bem comum na sociedade que é a sustentabilidade.

A reciclagem, portanto, pode ser alvo de campanhas virtuais para sua maior difusão entre as pessoas bem como pode ser compartilhada através da comunicação de ações relacionadas ao seu fazer, estimulando outros a aderirem a essa prática. É por isso que se tornou crescente o uso da tecnologia aliada com a comunicação como meio de difusão de temas diversos, entre os quais aqueles que dizem respeito a soluções para o meio ambiente, pois permite atingir um público amplo com o emprego de práticas comunicacionais, em que:

[...] Os processos comunicacionais abrangem, por conseguinte, domínios extremamente diversificados que compreendem actos discursivos assim como silêncios, gestos e comportamentos, olhares e posturas, acções e omissões. Os actos comunicacionais podem, no entanto, ser compreendidos em duas grandes dimensões da experiência humana: a dimensão expressiva, que diz respeito à elaboração de manifestações significativas, e a dimensão pragmática, que diz respeito à prossecução de transformações do mundo que nos rodeia, que se trate do mundo físico natural quer do mundo institucional (RODRIGUES, 1999, p. 67).

Dessa forma, empresas podem fazer uso dos processos comunicacionais interessado em compartilhar com sua comunidade ações eficientes executadas por ela mesma em prol da sociedade, mostrando preocupação com o mundo que as rodeia. Nesse sentido, a tecnologia é um meio de alcançar o público pretendido. O emprego da tecnologia já é uma realidade, tanto que no mundo de convergência das mídias, é possível inserir diversos conteúdos, desde temas de entretenimento até fatos históricos. A circulação de conteúdos por meio de diferentes sistemas de mídias é uma realidade (JENKINS, 2008).

Por isso, a partir do emprego de estratégias de comunicação, é possível ampliar o diálogo como meio para conscientizar e educar cada vez mais o cidadão da importância da reciclagem, para que sejam incentivadas novas propostas, utilizando as mídias, a fim de alcançar um número maior de usuários que adotem medidas sustentáveis, evitando assim maiores danos ao meio ambiente.

5 RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido no ano de 2013, iniciando com a realização de um levantamento de referências sobre o tema reciclagem e produção do papel artesanal reciclado para a preparação das oficinas, além do tema comunicação para possibilitar a identificação de algumas estratégias comunicacionais associadas com o tema educação ambiental empregadas na internet.

Concomitantemente com a realização das oficinas foi feita a identificação de algumas estratégias comunicacionais, associadas com o tema educação ambiental, empregadas na internet, estudadas no projeto de pesquisa intitulado “O papel reciclado em portais institucionais: estratégias de comunicação em IFES da Região Sul”. A partir deste estudo, a equipe definiu como estratégia comunicacional, utilizada como espaço de visibilidade na internet, a criação de um *blog* para divulgação das ações dos projetos de extensão ligados ao Laboratório de Restauração do Curso de Arquivologia da UFSM.

Nessa perspectiva, em agosto de 2013, foi criado o *blog* Reciclando o Papel Descartado, disponível pelo endereço eletrônico <http://reciclarquivo.blogspot.com.br/> como ilustra a Figura 1.

FIGURA



Fonte: acervo das autoras

Para a construção do *blog* foi necessária ter uma atenção para as características que viabilizassem a comunicação, a fim de permitir um diálogo com o público-alvo. Além dessa preocupação, a equipe buscou ter os cuidados necessários durante a exposição das crianças/adolescentes, quando da disseminação dos dados do projeto na internet de modo a protegê-los de má interpretação do conteúdo.

Com a intenção de divulgar as ações extensionistas e a importância da reciclagem do papel, para alimentação do *blog* e desenvolvimento da prática extensionista, foram realizadas quatro oficinas no próprio Centro de Convivência Turma do Ique da UFSM e neste espaço virtual foram divulgadas as principais atividades realizadas em cada oficina a partir dos registros fotográficos.

A primeira oficina intitulada “A produção do papel artesanal reciclado”, com a apresentação da proposta do reaproveitamento do papel descartado e a produção do papel artesanal reciclado para o público alvo presente, deu-se destaque à importância da adoção de medidas ambientais adequadas durante a etapa do descarte dos documentos, atividade necessária para tornar eficaz o gerenciamento das informações. Como alternativa, a equipe citou o reaproveitamento do papel descartado, trazendo o papel artesanal reciclado como uma solução de sustentabilidade, de geração de renda, de educação ambiental, além de despertar a criatividade.

As atividades da primeira oficina incluíram a produção de papel reciclado artesanal, sem aglutinantes (que são espécies de colas), e, depois, com aglutinantes, para a inserção de elementos decorativos no papel produzido, utilizando sementes e enfeites, oportunizando o uso da criatividade. Como sugestões do uso do papel reciclado foram confeccionados bichinhos, utilizando forminhas de plástico para modelar a polpa de papel, e a produção de copinhos com a mistura dessa polpa e cola branca como aglutinante de modo a facilitar a sua

modelagem em copos descartáveis reutilizados. Os copos modelados foram decorados pelos participantes com sementes variadas trazidas pela equipe, o que pode ser visualizado na Figura 2.

FIGURA 2 – Copos confeccionados com material reciclado



Fonte: acervo das autoras

Durante a oficina todos os participantes demonstraram muito interesse acerca dos materiais utilizados para a produção do papel artesanal, além de desenvolverem com facilidade os procedimentos de produção do papel e dos produtos confeccionados. Os participantes do Centro de Convivência Turma do Ique sugeriram que os bichinhos confeccionados poderiam ser utilizados na decoração de festas.

Na segunda oficina, intitulada “Técnicas de Produção do Papel Artesanal Marmorizado”, foi apresentada a técnica de marmorização pela equipe do projeto, que consiste na obtenção de desenhos criados com a tinta acrílica sobre uma mistura preparada anteriormente, com água e cola do tipo carboxi-metilcelulose (conhecida como CMC). De acordo com Constante e Pedrazzi (2013, p. 35) a técnica de marmorização é um “método de *design* que consiste em obter desenhos sobre uma superfície líquida que são transferidos ao papel por contato, utilizando tinta acrílica para decorar o papel através da mistura de cores com movimentos, curvas e desenhos com a tinta”. Para a marmorização dos papéis, são utilizadas

bandejas retangulares, onde é inserida a mistura para a aplicação desta técnica, sendo que, neste caso, são utilizados papéis artesanais reciclados, o que pode ser observado na Figura 3.

FIGURA 3 – papel artesanal marmorizado na segunda oficina do projeto



Fonte: acervo das autoras

Nesta Oficina foram marmorizados papéis artesanais, além de produtos criados na primeira oficina "Técnicas de produção do papel artesanal marmorizado", tais como bichinhos, copinhos e máscaras. Observou-se o interesse no emprego da técnica de marmorização uma vez que houve muitos questionamentos sobre os materiais necessários para a obtenção do papel marmorizado, como as tintas e a cola utilizados. Foram confeccionados diversos objetos, tal como ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Máscara confeccionada com polpa de papel reciclado posteriormente marmorizada



Fonte: acervo das autoras

Na terceira oficina, intitulada “Papel Artesanal Marmorizado: criatividade e inovação” foi apresentada, novamente, a técnica de marmorização em virtude do interesse demonstrado pelos participantes ao realizarem essa técnica na oficina anterior. Isso se deu devido aos resultados serem imprevisíveis e surpreendentes, tanto na forma, geralmente abstrata, como nas cores. Apesar da participação de crianças nas oficinas, que se esperava alguma dificuldade por conta da pouca experiência no manuseio de objetos, todos os participantes conseguiram realizar as atividades com sucesso. Por isso, notou-se ter havido grande interesse na confecção de outros produtos como: agendas, decorações de caixinhas, quadros, bichinhos coloridos, entre tantas outras possibilidades, que podem ser elaborados conforme a criatividade de cada participante.

Na quarta e última oficina, intitulada “Educando com jogos interativos confeccionados com papel artesanal”, a equipe do projeto apresentou “jogos interativos” confeccionados com papel reciclado e buscou demonstrar algumas das possibilidades a serem criadas a partir do reaproveitamento do papel descartado. Os jogos propostos pelo GT contribuíram também para o desenvolvimento intelectual das crianças, como é o caso do jogo das palavras.

Nesta oficina, para as atividades lúdicas infantis propostas pelo GT a partir de materiais reciclados, foram produzidos alguns jogos que são interessantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças tais como: o *Jogo da vida* com a temática coleta seletiva; o *Jogo de dama*, tanto a base do jogo, como as peças produzidos foram confeccionados com o papel reciclado; o *Jogo das palavras*

(palavras em português e em inglês); o *Jogo da memória*, e o *Jogo da velha* conforme ilustram as figuras 5 e 6.

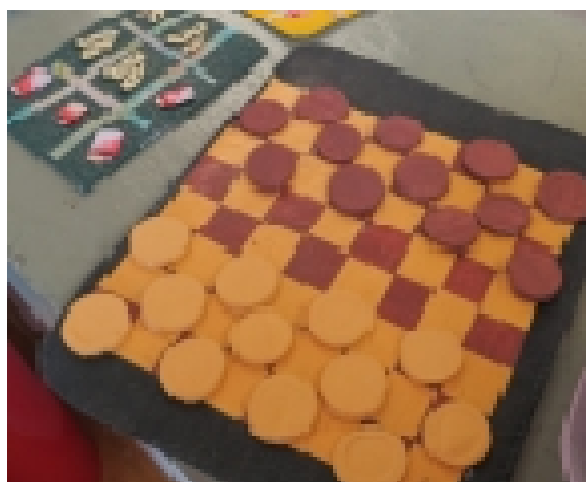
Figura 5- *Jogo da vida* confeccionado com papel artesanal reciclado



Fonte: Acervo das autoras

Com imaginação e criatividade, os jogos de regras intelectuais, criados pela equipe, buscaram apresentar algumas das diversas possibilidades para o desenvolvimento, explorando a atividade socializadora a partir da produção do papel artesanal reciclado.

Figura 6- *Jogo de dama* confeccionado com papel artesanal reciclado



Fonte: acervo das autoras

Os jogos confeccionados ainda apresentaram a temática reciclagem como meio de desenvolver o entendimento da necessidade da preservação ambiental pelos participantes das oficinas ministradas no projeto. O interesse pela participação nos jogos, especialmente, o *Jogo da vida* utilizando a temática reciclagem, que é um jogo de modo dinâmico, possibilitou a diversão e, também, chamou a atenção das crianças sobre a importância da reciclagem dos materiais descartados a partir do reaproveitamento em outro produto, como é o caso dos próprios jogos criados.

A experiência prática oportunizada nestas oficinas gerou muito interesse pelo público envolvido, tanto que durante a realização da segunda oficina surgiu o interesse de aprofundar o conhecimento nas práticas da produção do papel artesanal por um outro grupo, o da Catedral do Mediador da Igreja Anglicana em Santa Maria, através de integrantes do projeto Transformação, que é um projeto de reciclagem de papel, coordenado pela UMEAB (União das Mulheres Episcopais Anglicana do Brasil) vinculada à Catedral.

Diante do interesse e da procura por um novo grupo, foi elaborado, em fins de 2013, um novo projeto de extensão intitulado “A prática da produção do papel artesanal reciclado resultante das interações comunicacionais-midiáticas: uma experiência na Igreja Anglicana em sua Catedral do Mediador” iniciado no ano de 2014. O novo projeto pode ser dito como resultante do entendimento obtido em 2013 e seguindo a temática proposta com o intuito de divulgar e alimentar o *blog* já criado, divulgando e dando continuidade à produção do papel artesanal reciclado, porém alcançando a comunidade com um público distinto, buscando estimular a sociedade, em seus diversos segmentos, sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente. Com isso é dado um apoio à incorporação de valores, atitudes e comportamentos ambientalmente adequados, como a redução na geração de resíduos e o aproveitamento de papéis recicláveis.

Em linhas gerais o novo projeto almeja acompanhar as interações comunicacionais-midiáticas sobre papel artesanal reciclado com o grupo da Catedral do Mediador da Igreja Anglicana, na cidade de Santa Maria, e a comunidade, a partir da realização de encontros e oficinas, além de analisar e apontar os pontos positivos e as necessidades de ajustes no *blog* Reciclando o Papel Descartado, na divulgação

dos resultados no *blog* possibilitando com isso a identificação das interações comunicacionais-midiáticas que viabilizem o diálogo com o público envolvido. Deste modo é possível dar continuidade ao trabalho, possibilitando o favorecimento das relações interpessoais entre a comunidade envolvida e também com a UFSM.

Diante disso, percebe-se que a comunicação é o meio pelo qual as informações são transmitidas e perpassadas entre os seres humanos permitindo uma troca de conhecimento que faz com que as diversas opiniões possam ser utilizadas para o crescimento e aprimoramento de questões de interesse para a sociedade. Isso se aplica, também, ao caso do papel artesanal reciclado, este que se vislumbra como um importante tema a ser debatido e trabalhado pelas teorias comunicacionais.

No *blog*, além das informações de todas as atividades desenvolvidas pela equipe do projeto, como as oficinas, trazendo fotos e um breve relatório de cada uma delas, também são disponibilizados dados do projeto, com a apresentação dos objetivos, do público envolvido, da metodologia de ação, dos produtos confeccionados e dos colaboradores do projeto. Foram incluídos vídeos sobre o tema reciclagem.

Assim, como salienta Rodrigues (2001), o ato de comunicação vai além do relacionamento do interlocutor. Consideram-se os atos concretos de comunicação, permitindo assim, o entendimento das mensagens e ações trocadas. Por isso é importante ocorrer trocas de experiências, através da prática e do relato da vivência, aliado ao emprego de novas propostas, utilizando as mídias digitais, com a finalidade de relacionamento com um número maior de público para que ocorra um maior engajamento para com as práticas de sustentabilidade.

6 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento deste projeto observou-se que as expectativas do GT foram alcançadas, incluindo-se a proposta de participação de todos, de modo a ampliar o público interessado pelo tema, já que foi possível possibilitar a difusão do conhecimento de alguns dos procedimentos básicos sobre a produção do papel artesanal reciclado, além de divulgar a importância da reciclagem e sobre a temática

de sustentabilidade, com a apresentação de materiais produzidos a partir do papel artesanal reciclado.

A importância de projetos extensionistas que divulguem a sustentabilidade e permitam a produção de conhecimento científico aos acadêmicos envolvidos é fundamental para a formação do cidadão consciente de sua importância em uma comunidade sustentável. Sendo assim, o projeto permitiu a interação entre a sociedade em busca de um objetivo comum, neste caso a comunicação entre os participantes com o tema papel artesanal reciclado, a sustentabilidade e a educação.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008, 54 p. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_Ieda.pdf>. Acesso em: 06 junho de 2014.

BUSS, Diva Elena. **Como fazer papel artesanal**. Disponível em: <[Erro! A referência de hiperlink não é válida.](#)> Acesso em: 16 nov. de 2013.

CONSTANTE, Sonia Elisabete; PEDRAZZI, Fernanda Kieling. **Arquivologia e produção do papel artesanal reciclado**. 1 ed. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2013.

CRIVELLI, Renato. **O lugar do preservador da memória: o arquivista como detentor do conhecimento**. Disponível em: <http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/10-renato_crivelli.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2014.

JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MENESES, Romualdo, R; NEVES, Gelmires, A; FERREIRA, Herber, C. **O estado da arte sobre o uso de resíduos como a matérias-primas cerâmicas alternativas**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbeaa/v6n2/v6n2a20.pdf>>. Acesso em 11 de junho de 2014.

RODRIGUES, Adriano Duarte. As técnicas da comunicação e da informação. Lisboa: Presença, 1999.

SILVA, Walburga Arns. **Cala-Boca não morreu**. A linguagem na pré-escola. 2. ed. Ijuí: Editora Vozes, 1989.

TURMA DO IQUE. **Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)**. Disponível em: <<http://www.turmadoique.com.br/view/16/ctcriac/>> Acesso em: 10 mar. 2013.